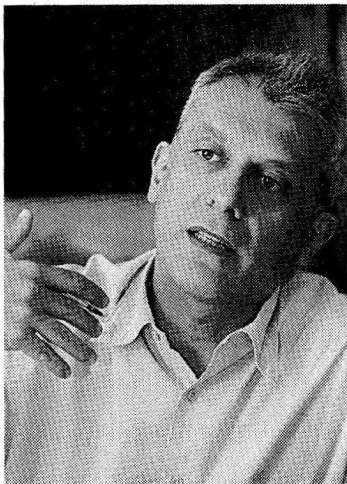


Longa lista de espera

As vagas para pacientes psiquiátricos internos são reduzidas e o atendimento preventivo – consultas, acompanhamento – que deveria ajudar a evitar a necessidade de internação, também não consegue cumprir seu papel. O Instituto de Saúde Mental (ISM), que trabalha com consultas e oficinas terapêuticas, tem apenas 60 vagas para que pacientes passem o dia (sistema hospital-dia) e está trabalhando além de sua capacidade, com 70 pessoas sendo atendidas.

Dentro do ISM também funciona um Centro de Atenção Psicossocial (Caps), que oferece consultas e acompanhamento. Ele é o único, dos três que o DF possui, voltado para pacientes com transtornos mentais. Para o diretor do ISM, Renato Cãnfora, o DF deveria ter 40 Caps para atender a demanda da população.

O Caps do ISM atende, mensalmente, de 800 a 1 mil pacientes, e ainda há uma lista de espera de 700 pessoas. De acordo com um funcionário do local, essas pessoas aguardam em média dois anos para serem chamadas para uma consulta, embora a direção do ISM alegue que o tempo médio de espera é



■ RENATO CÃNFORA, DIRETOR DO ISM: DF PRECISA DE 40 CAPS

menos de um mês.

Já o HSVP também realiza consultas e atende mais de cinco mil pessoas por mês contando com apenas sete psicólogos, 27 psiquiatras e 17 enfermeiros. Todos eles devem não só trabalhar na área ambulatorial e na emergência, mas ainda atender aos pacientes internados.

A lista de espera para obter uma consulta, há três meses, era de 1,5 mil pessoas. Hoje, esse número caiu para 600, após convênio com algumas universidades. Alunos e professores de Psicologia e Medicina ajudam a equipe a dar vazão à demanda.